



Comunicado do Colectivo de Presos Independentistas Galegos

PRESOS INDEPENDENTISTAS GALEGOS :: 30/05/2019

Comunicado del Colectivo de Presos Independentistas Galegos

Como é habitual por volta do 17 de Abril, Jornada Internacional de apoios aos e às presas políticas, ainda que este ano com certa demora, o Colectivo de Presas Independentistas Galegas comparecemos publicamente para explicar a nossa valoración do actual contexto político e carcerário.

Precisamente, o nosso comunicado do mês passado afirmava que enfrentávamos um período de resistência militante prolongado perante a férrea posição do governo do PP mantendo uma política carcerária caracterizada pola excepcionalidade e a chantagem política. Poucas semanas depois uma inesperada moção de censura no Congresso espanhol, motivada pola corrupção do partido governante, desalojava o PP da Moncloa.

As declarações públicas dalguns membros do novo Executivo espanhol manifestando a sua disposição a flexibilizar as condições de encarceramento que nos vinham sendo aplicadas sistematicamente junto à reiterada oposição política penitenciária vigente da maioria dos grupos parlamentários abriam um novo cenário político. Analisamos que havia possibilidades certas de obter modificações substanciais na nossa situação carcerária que deviam ser exploradas.

Como é sabido, a dia de hoje, estamos em prisões em território galego os presos independentistas que assim o vimos demandando, o qual prova o sucesso do generoso trabalho desenvolvido com planificação, constância e ambição pelas voluntárias da Plataforma Cidadá Que Voltem para a casa !, que nestes meses dinamizaram contactos, reuniões e encontros, principalmente no âmbito político-institucional determinantes para que hoje podamos estar mais próximos a [tod@s](#) vós, aos [noss@s](#) familiares, [achegad@s](#) e [amig@s](#) que durante anos sofreram o cruel castigo do alonjamento geográfico. Queremos que este parágrafo seja expressão pública de agradecimento e reconhecimento do seu esforço.

Salientamos também a activa colaboração de activistas e entidades destacadas na defesa dos direitos humanos, dalguns juristas galegos, assim como a sensibilidade demonstrada por grupos parlamentares e deputadas soberanistas em Madrid e Bruxelas : Alexandra Fernández e Lúcia Senra, que acudírom visitar-nos para conhecer de primeira mão a nossa situação nas cadeias e contribuírom decisivamente a rachar com a dispersão.

Hoje devemos lembrar o compromisso militante [d@s](#) [noss@](#) irmãos [ex-pres@s](#) que durante 14 anos mantiveram a firme oposição à dispersão penitenciária nas fileiras do CPIG. Centos de jejúns, recursos judiciais, resistência frente a chantagem e as ofertas individuais forjaram a dignidade independentistas que nas cadeias representa o CPIG.

A solidariedade independentista despregada demonstra-se eficaz e imprescindível na hora de enfrentar a repressom política espanhola. Dúzias de mobilizaçons, campanhas propagandísticas, palestras, Marchas às Cadeias, um ingente esforço económico na assistência anti-repressiva... protagonizados por Ceivar e Que Voltem à Casa !, acompañárom-nos nestes anos. Insistimos na necessidade de fortalecer estes agentes referenciais na defesa dos nossos direitos.

Efectivamente a cadeia seja em Teixeiros seja em Castela segue sendo cadeia e seguiremo-la enfrentando com a mesma força militante e vontade resistente para as batalhas que sabemos nos tem reservadas. Nom aceitamos nengumha condena penal espanhola, polo tanto reclamamos a nossa liberdade.

Animamos a intensificar a demanda de liberdade para os presos independentistas. Cara este objectivo cumpre manter a interlocuçon político-institucional, as concentraçons mensais e incrementar a visibilidade nas ruas desta reivindicaçon, recuperando com vigor umha práctica militante que sempre se amosou saudável para a luita galega ; também consideramos inexcusável a convocatória pública dos recebimentos aos presos rescém excarcerados.

Por outro lado, sabemos que existem poderosos interesses de Estado ligados à direita espanhola que ambicionam aplicar o máximo rigor punitivo e carcerário para anular a dissidência política na sua aposta totalitária neo-liberal. Frente a essa ameaça só dispomos da conhecida receita da organizaçon e da luita, ninguém nos vai agasalar os direitos e as liberdades.

Permitimo-nos partilhar mui brevemente umha reflexom comum nas cadeias. Nos últimos anos vimos detectando um preocupante enfraquecimento do compromisso militante e, em consequência, das ferramentas organizativas independentistas que dificultam seriamente estar à altura das circunstâncias políticas e históricas. Paradoxalmente, em um contexto de ofensiva espanholista, reacionária e neo-liberal que gera umha mais ampla adesom às teses independentistas, assistimos a um replegamento cara a esfera pessoal. Sabemos que o diagnóstico é multifactorial, que vai desde a incidência das mutaçons operadas na sociedade até eivas próprias do independentismo, e sobre-passa a finalidade desta mensagem, mas queremos fazer ouvir a nossa voz ao respeito.

Podemos e devemos debater estrategias e formulaçons políticas, mas temos claro que a luita independentista exige firmeça no compromisso político, disciplina militante e capacidade para combater a repressom política ; o contrário equivale a desistir na luita real para reduzir o independentismo a umha caricatura cibernética inofensiva-contemplativa e marginal. Frente a este perigo nós reivindicamos o melhor da tradiçon independentista e revolucionária para a as novas etapas da luita galega. Haverá tempos e formatos mais adequados para aprofundar nesta reflexom, mas cremos que é útil deixá-la apontada.

Queremos enviar umha aperta a tod@ @s independentistas galeg@s perseguidos pola repressom espanhola, qualquer umha que for a sua modalidade e intensidade. Contra o seu objectivo dissuasório multipliquemos os nossos projectos de insubmisom a Espanha e lealdade a Galiza.

Reiteramos a nossa enorme gratitude às solidári@s e particularmente às nossas famílias e pessoas achegadas que percorrem com nós este duro caminho, polo seu apoio e assistência incondicional. Seguimos, a luta é o único caminho !

A nossa solidariedade é imparável !

Viva Galiza ceive !

Denantes mortos que escravos !

<https://galiza.lahaine.org/comunicado-do-colectivo-de-presos>